

## A CENA DE ENUNCIÇÃO E A LEGITIMAÇÃO DO BRASILEIRO COMO PACÍFICO

<sup>1</sup> ARCE, D. M. ([domiarce@yahoo.com.br](mailto:domiarce@yahoo.com.br)); <sup>2</sup> GONÇALVES, C. H. P. ([cristianeparre@yahoo.com.br](mailto:cristianeparre@yahoo.com.br)).

<sup>1</sup> Aluna do curso de Letras-UFGD; <sup>2</sup> Professora do curso de Letras-UFGD.

Este trabalho analisa a cena de enunciação por meio do aporte teórico-metodológico da Análise do Discurso (AD) francesa, fundamentado principalmente em Maingueneau. A análise é do texto “Maioridade Penal: a discussão que faltou”, do cientista social Matheus Pichonelli, publicado na Revista Carta Capital, versão eletrônica. Como a linguagem e a comunicação verbal são concebidas no âmbito sócio-histórico, o discurso implica em conflitos justamente por envolver relações de poder. O discurso é produzido por vários locutores engendrados em uma rede semântica – o interdiscurso – que traz uma heterogeneidade de vozes, revelando as diferentes ideologias presentes nas formações discursivas. Dessa forma, através do texto em questão, percebe-se como o discurso dominante sobrepõe o dominado ao ser legitimado pela tradição. Assim, pretende-se demonstrar nesta pesquisa como a materialidade do já dito se incorpora na cena de enunciação por meio de uma ideologia. Pensar sobre a redução da maioridade penal levou o autor a questionar o próprio comportamento da nação brasileira no que tange à violência e a agressividade. A contestação da cena enunciativa do povo brasileiro como pacífico e livre de preconceitos polemiza e contradiz o discurso dominante, incorporado como real. Nesse sentido, a agressão é dissimulada na cenografia de povo pacífico, porém, ela está implicada em muitos costumes que corroboram esse *ethos* da agressividade. O autor finaliza o texto defendendo que essas leis, se desacompanhadas de debate e reflexão, não mitigarão a violência nem reduzirão os altos índices de homicídio que retratam o perfil de violência e agressividade do povo brasileiro. O discurso dominante continuará perpetuando uma cena de enunciação de povo pacífico, reflexo da passividade fortalecida pelo simulacro. Assim sendo, o discurso dominante utiliza a cena de enunciação para gerar um processo de enlaçamento, onde a cenografia é a origem e a continuação do processo de legitimação do enunciado, conforme a convenção científica, filosófica ou política.

**Palavras-chave:** Discurso dominante, Ideologia, Cena de enunciação.